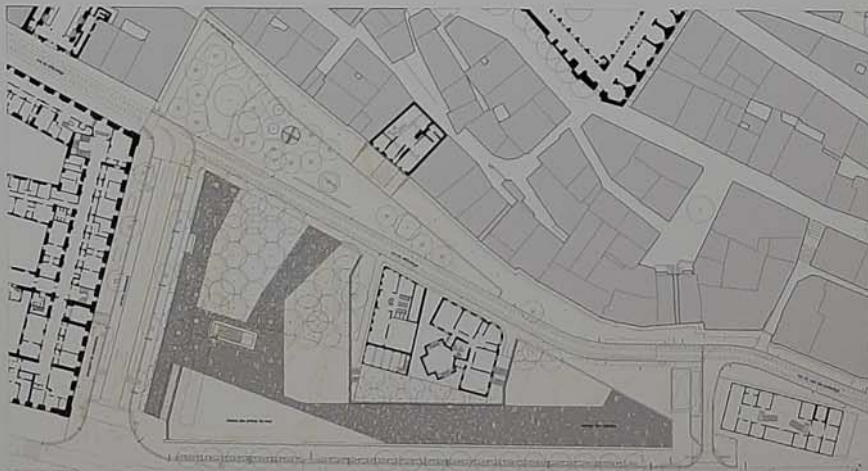


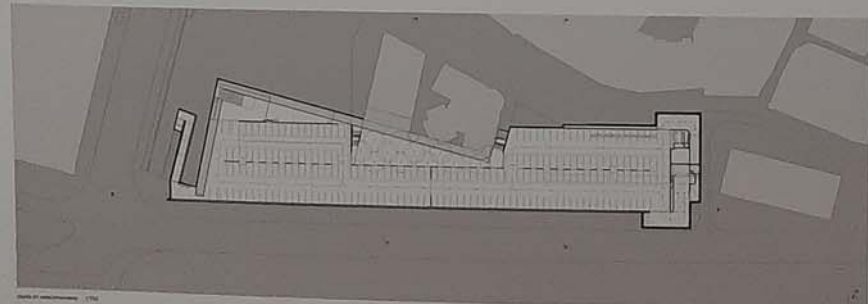
plano de implantação - 1/2000



A intervenção no conjunto da antiga Ribeira das Pólvoras do Mar e do Campo das Cebolas centra-se na criação de um espaço urbano de conforto, através de um conjunto de operações sobre o território muito construído, de grande densidade. São criadas as condições para que se torne um espaço mais habitável, mais amável, e que, através de uma intervenção discreta, devolva ao lugar a capacidade de ser palco da vida urbana. Materializada em termos de requalificação do plano existente, criando um plano pátio, figurativamente indicado — um terraço — que se volta sobre a avenida da 54, suportado por um muro que evita os muros da antiga Casa de Ver-o-Peso / Casa da Ribeira Velha (revelados pelas sondagens arqueológicas), plano que se dotará num pequeno pódio que permita que o olhar seja sobre a avenida marginal e alcance a doca e o Rio. Um gesto corajoso mas afirmativo, que defende a praça dos efeitos do trânsito da Avenida Infante D. Henrique. Sob este plano reaparece encasado, hierarquicamente, o parque de estacionamento subterrâneo, replicando, no subterrâneo, o plano inclinado da superfície, cortado pelas muralhas — repetidas — do Casal de Ver-o-Peso.



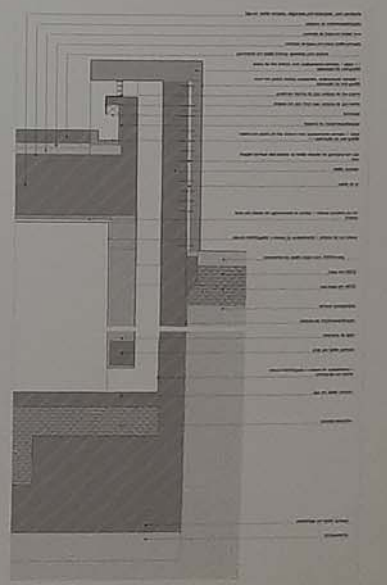
plano de implantação - 1/2000



plano de implantação - 1/2000



seção - 1/2000



seção - 1/2000



O tratamento da área junto à Casa dos Sábios, a norte, é motivado pelo facto de estar aqui edificada a Fundação José Saramago e ao memorial do escritor algarvio; hoje exposto de forma pouco reservada, face à via. Propõe-se uma entrada na Fundação mais suave, através da modelação do pavimento e a delimitação de um novo espaço que contorne o memorial e espaço de reserva e espaço de que é digno, reorientando face à Casa dos Sábios e ao terreno histórico.

Na sequência das escavações arqueológicas, foram reutilizados materiais existentes extraídos no local, integrando e preservando pedras arqueológicas na constituição e revestimento dos muros e pavimentos exteriores. Os sistemas de ventilação e iluminação do parque subterrâneo foram concebidos de forma otimizada para minimizar o consumo energético do edifício. Destes sistemas destacam-se a ventilação exclusivamente natural e iluminação diurna natural, realizadas através do pólo exterior central, das várias aberturas distribuídas ao longo do edifício e de aberturas portuais em paredes.

